

Superar a Repressão

INTERVENÇÕES CONTRA OS GANGUES DE RUA

As intervenções visando tanto o próprio gangue como o seu comportamento são actualmente muito difundidas. Este capítulo descreve algumas destas teorias orientadoras e práticas na prevenção, tratamento e repressão de gangues de jovens. Ele também apresenta exemplos comuns de cada tipo de programa, tirados de regiões diferentes, e, onde estes existem, demonstra a eficácia e eficiência dos programas.

Três abordagens: prevenção, tratamento e repressão. Os esforços de *Prevenção* têm como propósito a redução do risco de jovens vulneráveis se aliarem a gangues e também o aumento geral da resistência da população jovem à participação em gangues. O *Tratamento* enfatiza a mudança de atitudes e comportamentos de jovens já afiliados a gangues e também as condições sociais e os processos, que corroboram para a organização de gangues de jovens. A repressão de gangues de jovens envolve actividades usadas para punir, pressionar e isolar os gangues e os seus membros, de forma a reduzir o seu comportamento anti-social. Algumas iniciativas podem combinar dois ou mais tipos de abordagem numa estratégia mais abrangente. Uma marca de contraste das abordagens de saúde pública, que recentemente tem influenciado o estudo de gangues de jovens, é uma preferência por evidências científicas no planeamento, na implementação e na avaliação das suas intervenções. Entretanto, em muitos contextos, as propostas de intervenção contra gangues de jovens são altamente politizadas e outros factores acabam por se sobrepor à base da evidência.

As dimensões sociais, políticas e culturais. Embora haja grandes semelhanças entre os gangues de jovens, eles podem também divergir no modo de organização, poder de alcance, objectivos, intensidade no emprego da violência, actividades económicas e hierarquia. Idealmente estas diferenças deveriam influenciar o planeamento da intervenção. Alguns aspectos da cultura de gangues são agora globais. As culturas locais interagem com frequência com a cultura globalizada de 'gangsta' para criar um sistema complexo de significados, gerando em cada sociedade 'estilos' de cultura de gangue e intervenções específicas. As

dinâmicas de género podem também desempenhar um papel importante.

O continuum de grupos de jovens. Um dos mais formidáveis desafios no planeamento das intervenções em gangues de jovens é o desenvolvimento de uma definição apropriada destes grupos. É importante estar atento a esta questão durante o processo de planeamento de uma intervenção. Gangues de jovens estão sob uma dinâmica de grupos de jovens. Gangues de drogas jovens estão muitas vezes envolvidos em mercados de drogas e são forçados a interagir com adultos e gangues de prisão, que possuem o controle sobre o negócio. A forma flexível de muitos gangues tende a excluir o desenvolvimento de intervenções simples.

É mais provável que estratégias multifacetadas e a longo prazo alcancem objectivos mais duradouros.

Um ex-membro da Mara Salvatruch trabalha numa oficina de trabalho manual como parte de um programa de reabilitação de gangues financiado pelo Governo na Penitenciária de Sonsonate, El Salvador, Abril de 2008.
© Jose Cabezas/AFP/Getty



Uma receita cara: abordagens a longo prazo, integradas e multifacetadas. Não pode haver apenas uma estratégia ou uma “bala de prata” para combater os problemas relacionados com os gangues. Em vez disso, as estratégias deveriam aplicar intervenções múltiplas combinadas de forma criativa, coerente e significativa. Os custos de estratégias multifacetadas e sustentáveis podem ser consideráveis. As avaliações fornecem uma base científica para descrever o processo de implementação de um programa e sua fidelidade ao protocolo do programa, bem como uma apreciação dos seus resultados e impactos mais abrangentes na sociedade. Os custos envolvidos podem contudo ser um impedimento e alguns pesquisadores de gangues mantêm-se cépticos em relação à utilidade das avaliações.

As estratégias de prevenção de gangues. O processo através do qual um jovem se torna membro de um gangue é gradual. Estratégias de prevenção reconhecem a importância deste período de adaptação, direccionando-se tanto para a população jovem em geral como para os jovens em situação de risco (delinquentes) que se encontram nesta fase. Programas especialmente direccionados a jovens de risco envolvem muitas vezes a oferta de alternativas educativas e outras alternativas à ligação a um gangue de rua. A prevenção de gangues é orientada pela teoria de que é mais rentável e menos difícil prevenir o envolvimento de jovens em gangues, do que o é tentar, mais tarde, desligá-los da estrutura dos gangues. As estratégias de prevenção podem ser divididas entre trabalhos orientados para os jovens e os trabalhos orientados para o meio, embora os resultados previstos incluam muitas vezes as mudanças tanto individuais quanto como ambientais.

As estratégias de tratamento de gangues. As estratégias de tratamento dirigidas a membros de gangues activos, têm como intenção mudar o comportamento deste membros e afastá-los do crime usando como alternativa programas extra-curriculares, desporto e formação profissional. Elas também têm como intenção influenciar os processos dos gangues. O tratamento poder ser orientado tanto para os jovens como para o meio em que vivem. As estratégias de tratamento orientadas para os jovens tendem a recrutar individualmente membros de gangues para programas de terapia especialmente concebidos para aconselhar indivíduos, grupos ou famílias. As estratégias de tratamento orientadas para o meio empregam ‘detached workers’ (assistentes sociais que não trabalham em centros ou em qualquer lugar fixo), que desenvolvem contactos com o membro do gangue. Simultaneamente são mobilizados os moradores da comunidade e as organizações.

As estratégias de repressão de gangues. As estratégias de repressão de gangues utilizam a polícia, os tribunais e as prisões. Grupos armados vigilantes, com vários níveis de autorização estatal, têm também tentado reprimir ou controlar os gangues. As estratégias de repressão de gangues podem ser classificadas como estratégias coercivas ou alternativas, apesar de muitos programas incorporarem elementos de ambas. As estratégias coercivas enfatizam a detenção, a punição e aprisionamento para isolar e reduzir o número de gangues e de membros de gangues. As estratégias alternativas de repressão de gangues de jovens incluem o policiamento comunitário assim como negociações de paz e o desarmamento voluntário.

Conclusão. Apesar de os gangues serem um fenómeno global e, em muitos casos, parecerem deixar-se influenciar pela cultura de gangues dos Estados Unidos (‘gangsta’), eles são afinal, frutos de um contexto específico, um facto que as intervenções contra os gangues precisam de ter em conta. De acordo com as evidências disponíveis, as abordagens repressivas permanecem a forma dominante de se lidar com os gangues. Detenções em massa podem reduzir temporariamente o índice de actos violentos, mas eles geralmente falham na abordagem às motivações subjacentes dos gangues e dos seus membros. Mais promissores são os trabalhos que têm combinado abordagens clássicas de aplicação da lei com elementos das abordagens de tratamento e prevenção. Enquanto que as estratégias de intervenção contra os gangues são cada vez mais baseadas em evidências, parece que outros factores, mais que os indícios, determinam com frequência qual programa deverá ser implementado. Programas a longo prazo são caros e estão fora do alcance de muitas comunidades. Além disso as preferências por certos tipos de intervenção – baseadas em currículos escolares nos Estados Unidos ou a ‘Mano Dura’ na América Central – parecem ser aceites culturalmente, independentemente das evidências. Também parece que o sucesso a longo prazo requer um compromisso a longo prazo. Não há qualquer solução a curto prazo para os problemas de gangues do mundo. ■